

Portos locais movimentam menos 6% de carga

As exportações realizadas pelo complexo portuário do Espírito Santo no mês de outubro mantiveram a tendência de queda observada durante todo o ano, atingindo um índice negativo de 6,6% em comparação com o mesmo mês do ano passado. Dos sete portos que formam o complexo, somente três apresentaram resultados positivos, comprovando, dessa forma, a dificuldade por que passa o setor neste ano, cujos desempenhos são considerados bons em relação às previsões para 1983.

Os resultados isolados mostraram em outubro valores considerados preocupantes em relação às cargas destinadas à exportação, especialmente porque nunca se atingiu volumes tão baixos em tantos portos. O de Barra do Riacho, que exporta para a Aracruz Celulose, teve uma queda de 86,6%; em Vitória está baixa foi de 17,9%; Ubu, depois de mostrar uma rápida reação neste ano, fechou em outubro com uma queda de 60,1% e as exportações de minério e pelotas por Tubarão caíram 2,4%, ou seja, 123 milhões de toneladas, algo significativo, mas com previsões de maiores quedas no próximo ano.

A situação em que se encontra os

portos do Espírito Santo não diferem muito dos demais portos brasileiros. O porto de Santos, que em outubro atingiu o maior volume de movimentação de cargas da sua história (2,4 milhões de toneladas), vai fechar seu balanço deste ano com um déficit já previsto de Cr\$ 5 bilhões. Por absoluta falta de ter o que transportar ao exterior, nada menos de 42 navios já estão parados — 26 no Rio, doze em Santos e quatro em Porto Alegre, com previsões de paralisação de mais vinte navios, o que deixaria fora de ação algo em torno de um terço da frota nacional.

Com o corte das importações de produtos, especialmente equipamentos, decretado pelo governo federal, espera-se em 1983 um agravamento da situação, com possibilidade de levar o setor a extremas dificuldades, especialmente as empresas brasileiras que fabricam navios, que têm ainda que suportar a imposição de alguns países de compra de embarcações embutidas em empréstimos, captados pelo país.

CALMARIA

No Espírito Santo, Estado que pensa a bem pouco tempo em implantar um

movimentação de 213,9 mil toneladas em outubro deste ano contra 144,8 mil toneladas no mesmo mês do ano passado. Essas importações de carvão só foram significativas porque este porto está iniciando o estoque de 600 mil toneladas de carvão para ser utilizado pela Siderúrgica de Tubarão.

Barra do Riacho — Com uma das maiores quedas já verificadas por este porto (86,6%) as exportações de celulose representaram um volume de 8,0 mil toneladas durante o mês de outubro deste ano, contra 60,2 mil toneladas em outubro do ano passado. Neste mês não houve qualquer importação de insumos básicos para a produção da celulose.

Tubarão — As exportações de minério e pelotas caíram 2,4%, para uma movimentação de 4,985 milhões de toneladas em outubro passado contra 5,109 milhões de toneladas no mesmo mês do ano passado.

Ubu — Também exportador de minério, este porto, localizado no litoral sul do Estado, apresentou uma queda de

grande estaleiro na baía de Camburi, a situação é representada pela calmaria que ronda o litoral capixaba, acostumado que estava a verdadeiros congestionamentos. A diminuição dos negócios internacionais, um termômetro da crise, é fator determinante para este quadro, causado pela política de resguardo de mercado que vem sendo dotado, especialmente pelos países desenvolvidos, principais compradores dos países do Terceiro Mundo.

No Espírito Santo esta é a situação:

— **Cais comercial de Vitória** — Com uma queda nas exportações no mês de outubro de 17,9%, este porto, que escoava carga geral (produtos siderúrgicos, café, celulose da Cenibra, madeira industrializada e cargas contaneirizadas), movimentou no sentido da exportação 22,9 mil toneladas em outubro deste ano contra 27,9 mil toneladas no ano passado. Suas importações também caíram (-39,8%) devido especialmente à paralisação dos desembarques de equipamentos para a Siderúrgica de Tubarão. Na importação foram movimentadas 18,7 mil toneladas no mês passado, contra 31,1 mil toneladas no mesmo mês do ano passado.

— **Cais comercial de Capuaba** —

60,1% nas suas exportações, para uma movimentação de 166,0 mil toneladas contra 416,5 mil toneladas atingidas em outubro do ano passado.

Regência — Este terminal especializado no embarque de petróleo extraído dos poços capixabas foi o terceiro a atingir resultados positivos. Suas exportações de óleo cru para o Rio de Janeiro tiveram no mês de outubro um incremento de 12,2%, para uma movimentação de 65,1 mil toneladas contra 58,0 mil toneladas apuradas no mesmo mês do ano passado.

Cais do Sistema Roll-on-roll-off — Entre embarques e desembarques realizados durante o mês de outubro, foi constatada uma queda geral de 1,5% para uma movimentação de 31,8 mil toneladas neste ano contra 32,3 mil toneladas no ano passado.

Apesar de todos estes resultados, a movimentação de cargas, excluindo o minério de ferro, apresentou um crescimento de 3%, mas, por outro lado, as movimentações de carga geral caíram 27,2%, e o número de containers caiu de 177 em outubro do ano passado para 86 este ano, ou seja, uma baixa real de 51,4%.

Afastando-se dos resultados obtidos pelos demais portos, as exportações por este porto cresceram 89,2%, para uma carga de 76,9 mil toneladas em outubro deste ano contra 40,6 mil toneladas em outubro do ano passado. Na importação, porém, o resultado se reverteu para um índice negativo de 31,5%, com uma movimentação de 38,6 mil toneladas no mês passado contra 56,4 mil toneladas em outubro do ano passado.

Terminal de cereais de Capuaba —

As importações de trigo, e de milho — por cabotagem — tiveram uma queda de 8,7,6%, para uma movimentação de apenas 1,8 mil toneladas em outubro deste ano contra 15,0 mil toneladas durante o mês de outubro do ano passado. Este terminal ainda não exporta.

Cais Industrial de Paul — Este

terminal foi o segundo depois de Capuaba a fechar com resultado positivo. Suas movimentações com destino à exportação cresceram 4%, para um volume de cargas de 100,8 mil toneladas de ferro gusa, contra 97,0 mil toneladas em outubro do ano passado. Suas importações de carvão metalúrgico cresceram 47,7%, com uma